



United Nations  
Operation in Mozambique

*Para conhecimento  
superior  
18 Nov 94  
O const  
Albuquerque  
TEC*

APOIO DE COMUNICAÇÕES  
DURANTE O PERÍODO ELEITORAL  
NA  
PROVÍNCIA DE INHAMBANE

- RELATÓRIO -

Ten Tm Alberto C. Palhau



BTm4 (PO)

Novembro 1994

## INDICE

1. MISSÃO
2. SITUAÇÃO
  - a. LOCALIZAÇÃO
  - b. MEIOS
    - (1) DOCUMENTAÇÃO
    - (2) REDE HF
    - (3) REDES VHF
    - (4) SATÉLITE
  - b. PESSOAL
    - (1) DO BTM4
    - (2) DO QG/INHAMBANE
    - (3) APOIO LOGÍSTICO
    - (4) SEGURANÇA
3. ACCÇÕES DESENVOLVIDAS
  - a. INFORMAÇÃO AOS IEOS
  - b. MONITORIZAÇÃO DA REDE HF
  - c. MANUTENÇÃO
  - d. TESTES DE COMUNICAÇÕES
  - e. PLANEAMENTO E COORDENAÇÃO
4. CONCLUSÕES
  - a. RESULTADOS
  - b. DIFICULDADES
  - c. CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

## DOCUMENTOS ANEXOS

- Anexo A:** Program for the deployment of IEOS in the Inhambane province.  
**Anexo B:** Plano de Comunicações Eleitoral.  
**Anexo C:** Indicativos de chamada.  
**Anexo D:** Plano do CICS.  
**Anexo E:** DEPLOYMENT PLAN IEOS+CAR.  
**Anexo F:** Msg do Cmdt da CIVPOL.  
**Anexo G:** Fax para o QG/CIVPOL-Beira.  
**Anexo H:** SIGNAL INSTRUCTIONS FOR ELECTORAL PERIOD (ITTm).  
**Anexo I:** Mapa da Província de Inhambane.

## 1. MISSÃO

Coordenar o sistema de comunicações da CIVPOL na província de Inhambane, durante o período eleitoral, era a missão da equipa do BTm4.

Posteriormente foi dada a tarefa de manter uma ligação via HF com o posto da CIVPOL em Dombe (Província de Manica, Região Centro).

## 2. SITUAÇÃO

### a. LOCALIZAÇÃO

A província de Inhambane pertence à Região Sul (ONUMUZ).

Tem como capital Inhambane e compreende os seguintes distritos (e capitais de distrito):

- Govuro (Nova Mabone)
- Inhassoro (Inhassoro)
- Mabote (Mabote)
- Vilankulos (Vilankulos)
- Massinga (Massinga)
- Morrumbene (Morrumbene)
- Funhalouro (Funhalouro)
- Homoine (Homoine)
- Inhambane (Inhambane)
- Panda (Panda)
- Maxixe (Maxixe)
- Jangamo (Jangamo)
- Inharrime (Inharrime)
- Zavala (Quissico).

Existem postos da CIVPOL nas seguintes capitais de distrito: Inhassoro, Vilankulos, Massinga, Homoine, Inharrime. O QG provincial encontra-se em Inhambane.

Estes postos sevem como centros de apoio e de recolha de informação das equipas de IEOS espalhadas nas respectivas zonas de influência.

### b. MEIOS

#### (1) DOCUMENTAÇÃO

A documentação fornecida antes do início da missão compreendia o seguinte:

- SOP FOR ONUMUZ CIVPOL/ELECTORAL COMMUNICATIONS SYSTEM;
- REQUIREMENTS FOR THE ELECTORAL OBSERVATION AREAS - PROVINCE OF INHAMBANE (PLAN C).
- Informação sobre o funcionamento da rede HF de Inhambane.

A partir de 21OUT94, em Inhambane, obtive vários documentos emanados do CICS (Maputo) e da Technical Unit (Inhambane) e que são apresentados em anexo.

## (2) REDE HF

Existia uma rede HF provincial, funcionando com rádios CODAM instalados em todos os postos distritais da CIVPOL (Inhassoro, Vilankulos, Massinga, Homoine e Inharrime) e no QG (Inhambane).

Esta rede funcionava com problemas:

Durante o dia utilizava o canal 30 (atribuído à província de Gaza) e não o canal 4 (ou 14), como estipulado nas SOP. Algumas estações encontravam-se fora da rede, pois não utilizavam o mesmo canal (ou frequência).

À noite a rede não operava. Em geral, não aparecem registos de chamadas das estações HF, no período entre as 23H00 e as 06H00.

Inexperiência de alguns operadores (os Dutty Officer dos postos da CIVPOL), quer na exploração, quer na operação do rádio.

O número reduzido de frequências de trabalho atribuídas limitava (ou impedia) a comunicação durante alguns períodos nocturnos.

## (3) REDES VHF

Disponha de informação referindo a existência de repetidores VHF a servir as localidades de Inhambane (cidade), Inhassoro, Massinga, Homoine e Inharrime.

Em cada localidade existiam unidades VHF móveis instaladas em viaturas e Walkie-Talkies (W/T). Os canais pré-programados em ambos os equipamentos são compatíveis entre si utilizando o repetidor ou comunicando directamente (Ch 16).

A eficiência destes meios era reduzida, dada a falta de meios (e. g, só um W/T ou VHF móvel em alguns postos), o reduzido alcance dos repetidores e também a falta de informação dos utilizadores quanto aos canais a usar e normas de utilização.

Posteriormente, constatei no local que não existia repetidor em Massinga e o repetidor VHF em Inhassoro estava no canal 12 (e não 11).

Em Inhambane, o repetidor existente não satisfazia as necessidades. A comunicação com W/T entre três locais muito solicitados (Urubbatt-Aeroporto-QG) não era possível. Mesmo dentro da cidade, havia zonas que não eram cobertas pelo repetidor.

## (4) SATÉLITE

Existiam dois terminais satélite (INMARSAT). Estava prevista a instalação de um deles em Jofane, o que não chegou a acontecer, por dificuldades no fornecimento de energia. Foi instalado um dos terminais no QG, como meio alternativo nas ligações para Maputo.

### c. PESSOAL

#### (1) DO BTM4

A equipa de pessoal do BTm4 presente em Inhambane era constituída pelos seguintes militares:

Ten Palhau - Chegou a Inhambane em 211900OUT94, com a missão de coordenação do sistema de comunicações da província no período eleitoral.

1ºSarg Venâncio - Encontrava-se em Inhambane desde 19OUT94. Era o técnico de manutenção e já realizara a instalação, nesta província, dos repetidores VHF de Inhassoro e Inharrime e de diverso equipamento rádio HF e VHF. Era o único elemento desta equipa que tivera contacto com os equipamentos em uso e que conhecia a região. Teve um papel decisivo na montagem veicular de equipamentos, na manutenção e reparação de avarias.

1º Sarg Pereira - Chegou a Inhambane em 19OUT94. Iniciou a função de monitorização da estação de HF no QG em 22OUT94.

1º Sarg Freitas - Chegou em 26OUT94, como reforço da equipa. Em 27OUT94 marchou para o posto da CIVPOL de Inharrime, onde exerceu tarefas de monitorização da estação HF e apoio na reparação e manutenção de equipamento de comunicações.

2º Sarg Ribeiro - Chegou em 19OUT94. Realizou de forma muito positiva a monitorização da estação HF no QG-Inhambane, juntamente com o 1º Sarg Pereira.

Sold Simões - Exerceu funções em Inharrime, juntamente com o 1º Sarg Freitas, onde teve um papel muito importante na reparação do sistema de energia local, na manutenção do sistema VHF e como operador da estação HF.

Os elementos do CCom-Inhambane, instalado no Urubatt (1º Sarg Soares, 1º Cabo Martins e Sold Sousa) colaboraram com esta equipa garantindo uma ligação permanente e efectiva com o Comando do BTm4 - Matola.

## (2) DO QG/INHAMBANE

As entidades contactadas no QG/Inhambane e com interferência no desenrolar da missão foram as seguintes:

Maj Bari - Cmdt da CIVPOL.

Cap Evaristo - 2º Cmdt e Oficial de Comunicações da CIVPOL.

Mr Marek - Responsável pela Technical Unit (TU).

Mr Edward Kufor - Coordenador eleitoral.

Mr Joseph Nimoh - FSA (Field Staff Administration).

Cap Erosa - Oficial representante do CISS (Maputo).

## (3) APOIO LOGÍSTICO

O transporte do pessoal em serviço, nas deslocações Urubatt-QG (6 km) eram normalmente realizadas na viatura de serviço do QG. No entanto, muitas vezes houve que recorrer à boleia em viaturas do Urubatt ou da CIVPOL, originando atrasos na substituição do pessoal e na resposta a determinadas solicitações.

Inicialmente, todo o pessoal ficou instalado na tenda do CCom, no Urubatt. A partir de 26OUT94 foram cedidas instalações na Escola do Ferroviário (onde se encontravam os IEOS, próximo do QG), em Inhambane, para os militares que se encontravam a trabalhar no QG (Ten Palhau, 1º Sarg Pereira e 2º Sarg Ribeiro). Esta solução minimizava as dificuldades de transporte referidas. O Urubatt forneceu apoio logístico. Os militares que estiveram em serviço em Inharrime ficaram instalados no posto local da CIVPOL.

## (4) SEGURANÇA

As preocupações com a segurança do pessoal foi uma constante durante todo o período. Por isso, todas as deslocações eram feitas em viaturas (ou heli) da ONU. De 27OUT94 a 31OUT94, conforme determinação superior, todo o pessoal se manteve nos seus locais de serviço ou no Urubatt.

### 3. ACCÇÕES DESENVOLVIDAS

#### a. INFORMAÇÃO AOS IEOS

O primeiro contacto foi estabelecido com o Cap Erosa, no Urubatt, em 21OUT94, que me mostrou o Plano de Comunicações Eleitoral (v. Anexo B). Este apresenta algumas incorrecções:

- A frequência 4527 aparece como canal 30 em vez de canal 4 (versão correcta).
- Os canais utilizáveis em VHF variam com a zona (e com os repetidores) e não se alteram à noite.
- Os indicativos de chamada constantes nos diagramas de rede não estão de acordo com as SOP.
- Em geral, este plano não respeitava as SOP elaboradas para o período eleitoral.

Este plano destinava-se a ser apresentado e distribuído no briefing com o I grupo de IEOS, na manhã do dia seguinte, o que não chegou a acontecer. Foi neste briefing que contactei o Cmdt da CIVPOL. A TU planeava, entretanto, a atribuição dos meios de comunicações disponíveis (HF, VHF e W/T) pelas áreas eleitorais.

Por sugestão minha foi marcada uma nova reunião com os IEOS para fornecer instruções sobre comunicações. Quando decorria essa reunião, pelas 20H00, chegam de Maputo os documentos em Anexo C e D. A informação recém-chegada contradizia, em muitos aspectos, os planos anteriores e os meios rádio efectivamente disponíveis. Prevaleceu o plano do CICS, embora se tornasse necessário fazer acertos e correcções (cf. Anexo D).

Dada a inexistência de um documento único e completo sobre comunicações (ITTm), manifestei a disponibilidade de uma equipa de pessoal do BTm4 para fornecer instruções de comunicações (procedimentos de exploração, operação dos meios, indicativos de chamada, dúvidas em geral) a cada equipa de IEOS, antes de sair para a respectiva área de observação, na manhã do dia seguinte. Esta acção foi realizada com 17 equipas, entre as 07H30 e as 11H00 de 23OUT94.

O II grupo de IEOS recebeu dois documentos de comunicações (indicativos de chamada e canais HF), no briefing, em 24OUT94. Estes apresentavam incorrecções. Providenciei para que todas as equipas recebessem também o documento do CICS (anexo D). Furneci-lhes a documentação já corrigida e e algumas instruções verbais.

Pelas 17H10 do mesmo dia recebo, de Maputo, as ITTm elaboradas para o período eleitoral. Foram distribuídas às equipas do II grupo de IEOS na manhã de 25OUT94, antes de partirem para as suas áreas de observação.

A TU providenciou que as ITTm fossem distribuídas às equipas do I grupo de IEOS (deslocadas nas áreas mais afastadas), através dos postos distritais da CIVPOL. Em muitos casos, este documento só foi recebido nos dias 27 e 28OUT94.

A ligação entre as equipas de IEOS e os postos da CIVPOL era uma componente importante do sistema de comunicações eleitoral. Verificava-se que a generalidade dos observadores (civis, CIVPOL e militares) não tinha conhecimentos de comunicações (exploração e operação dos equipamentos).

Perante a desordem existente e a dispersão de informações que iam chegando, foi nossa preocupação inicial, o fornecimento da informação de comunicações mais correcta e completa possível às equipas de IEOS que estavam prestes a sair. Pretendia-se que estes utilizadores, uma vez isolados em lugares afastados dos centros, dispusessem dos meios e conhecimentos necessários para entrar em contacto via rádio (ou meios alternativos) com outras estações.

Outra componente do sistema assentava na ligação: postos distritais da CIVPOL-QG/Inhambane-Matola. Esta era assegurada pela rede HF, já em funcionamento.

## b. MONITORIZAÇÃO DA REDE HF

Este canal de comunicação era vital para o sistema de comunicações eleitoral. Por ele deveria fluir a informação recolhida pelo IEOS em toda a província, desde os postos distritais da CIVPOL até ao QG/Inhambane e daí para Maputo (Matola).

A acção de monitorização da rede provincial de HF decorreu no QG/Inhambane (EDR) entre 222300OUT94 e 311700OUT94. Foi realizada pelos 1º Sarg Pereira e 2º Sarg Ribeiro. Esta acção consistiu no registo, fiscalização e execução de instruções com vista a melhorar o funcionamento da rede.

Foram desenvolvidas progressivamente as seguintes acções:

- Fazer com que todas as estações utilizassem só os canais atribuídos. Foi atingido em 23OUT94.
- Manter a ligação permanentemente (dia e noite), com todas as estações no mesmo canal, fazendo chamadas periódicas e inopinadas pela EDR. Solicitei o envio de uma MSG nesse sentido pelo Cmdt da CIVPOL (Anexo F). Efectivo a partir de 26OUT94, embora com falhas de propagação durante a noite.
- Utilização dos canais alternativos e mudança de canal à ordem da EDR. Chamada e escuta das estações HF móveis. Começou em 25OUT94.
- Tentativas de contacto com PF7 (Dombe). Foram conseguidos contactos esporádicos através de PI1 (Inhassoro).

Deficiências graves (de operação e falhas de energia) apenas foram detectadas na estação de Inharrime. A deslocação para esta de dois militares do BTm4, em 271200OUT94, permitiu resolver eficazmente estes problemas.

A rede HF funcionou sem problemas a partir de 26OUT94. O tráfego (mais intenso nos dias 28, 29 e 30OUT94) foi escoado normalmente durante o horário diurno.

Houve quatro estações móveis HF (num total de 12) que nunca comunicaram. Duas delas apresentavam avaria no equipamento, só detectada após a deslocação para o terreno. Em geral, as equipas só se preocuparam em comunicar nos dias das eleições (ignorando as instruções recebidas), quando já se encontravam nas áreas de observação e não era possível efectuar reparações. Constatei que as equipas com HF móvel e que não comunicaram eram constituídas por elementos da CIVPOL e observadores civis, os quais não tinham comparecido nos briefings de comunicações.

Para o estabelecimento da ligação com Dombe foram realizadas várias tentativas utilizando meios HF do Urubatt. Também foi solicitada a intervenção do QG/CIVPOL-Beira (pois Dombe pertence à Região Central) (v. Anexo G). Nenhum destes contactos resultou. No entanto, foi verificado que as estações da província de Manica (inclui Dombe), por vezes utilizavam canais muito diferentes dos estabelecidos nas SOP (Ch 37, 41, 47), o que dificultava a nossa tarefa.

## c. MANUTENÇÃO

Uma parte significativa do equipamento de comunicações (repetidores VHF, VHF móveis, HF móveis e fixos) fora instalado por elementos do BTm4 em datas anteriores. Neste período eleitoral foram essencialmente realizadas a instalação de meios VHF e HF em viaturas, à medida que os mesmos iam chegando de Maputo. Refira-se que quer os meios rádio, quer as viaturas foram chegando com atrasos obrigando a que a instalação tivesse de ser feita rapidamente, para que os IEOS pudessem dispor atempadamente dos meios necessários para exercerem a sua missão.

Temos a considerar as seguintes acções desenvolvidas pelo pessoal do BTm4, nesta área:

- Instalação de meios VHF e HF em viaturas.
- Elevação do repetidor VHF no QG/Inhambane.
- Reparação do sistema de fornecimento de energia (geradores e baterias) em Inharrime.
- Distribuição de equipamentos VHF (móvel e W/T) nos postos da CIVPOL de Inhassoro e Vilankulos.
- Verificação e reparação no local de equipamentos: HF fixo em Massinga e Inharrime, repetidor VHF em Inharrime, equipamentos móveis em Panda e Zavala.
- Teste e verificação da situação de comunicações durante as deslocações aos postos da CIVPOL e em contactos com equipas de IEOS.

#### d. TESTES DE COMUNICAÇÕES

Nas deslocações efectuadas aos postos da CIVPOL, foram realizadas as seguintes acções de verificação:

- Funcionamento da estação HF (consulta dos registos de exploração).
- Funcionamento do equipamento HF e VHF.
- Testes de propagação dos meios VHF.

Assim, foram detectadas as seguintes falhas, que contradizem a documentação distribuída (do CICS e ITTm):

- O repetidor VHF, em Inhassoro, estava programado no Ch 12 e não Ch 11, como fora divulgado.
- Não existia repetidor VHF em Massinga.
- Alcances dos meios VHF (móvel e W/T) muito mais curtos do que o planeado.

Os testes das condições de propagação VHF foram realizados com o Motorola GP 300 (W/T), a partir de posições no solo, de viatura em movimento e de heli. A seguir indicam-se os resultados alcançados nas diversas localidades.

**Inharrime** (Ch 11): Conversação em boas condições durante 10 km, ao longo da estrada Inharrime-Inhambane, a partir de viatura em movimento.

**Homoine** (Ch 12): Conversação (embora com interrupções) durante 4 km ao longo da estrada para Inhambane.

**Massinga** (Ch 16 e Ch 7): Conversação nos dois canais e em boas condições, apenas dentro da localidade (2-3 km).

**Vilankulos** (Ch 16):

Conversação em boas condições a partir da Assembleia de voto situada na Ilha de Benguerua (20 km).

Recepção boa (não emissão), a partir de heli sobre Inhassoro (50 km).

Conversação com sinais bons a partir de heli sobre os postos eleitorais de Quevene (20 km) e Chipanzane (30 km), ambos a Sul da Ponta de S. Sebastião. A partir do solo não havia qualquer sinal.

**Inhassoro** (Ch 12): Conversação em boas condições a partir do local de votação na Ilha de Bazaruto (25 km). Ch 11 sem sinais.

**Inhambane** (Ch 4):

Recepção (embora difícil) na Ponta da Lingalinga (10 km). Emissão só possível a partir de heli.

Recepção boa na Ilha de Inhambane (6 km). Emissão só possível a partir de heli.

No aeroporto (3 km), ao nível do solo só foi possível a recepção. No entanto, a 2-3 metros acima (em heli), já era possível a conversação em boas condições.

Da cidade de Maxixe (5 km) a ligação era boa.

Havia várias zonas da cidade que não eram cobertas pelo repetidor.

De um modo geral, verificou-se que as comunicações VHF só funcionavam rigorosamente em linha de vista. As frequências utilizadas estão próximas dos 150 MHz. O facto de não existirem elevações de realce nesta região e questões relacionadas com a segurança dos locais de instalação dos repetidores perturbaram significativamente o sucesso das ligações VHF. A situação tornava-se mais difícil quando havia equipas de observadores enviadas com VHF móvel a mais de 100 km da base.

Na cidade de Inhambane, o problema era agravado pelo facto de o repetidor se encontrar na zona baixa da cidade (telhado do edifício do QG) e servir um grande número de utilizadores. A nossa proposta de transferir o repetidor para um local mais elevado da cidade, em 26OUT94, não foi aceite pela TU, tendo optado por elevar a antena no mesmo local. Verificou-se que esta solução (elevação de 5 mts) não trouxe melhorias.

#### e. PLANEAMENTO E COORDENAÇÃO

Inicialmente verificava-se a inexistência de uma autoridade para as comunicações, no QG em Inhambane. Os assuntos de comunicações eram tratados pela TU, pelo Cap. Erosa (chegado de Maputo alguns dias antes), CIVPOL, Coordenador Eleitoral e FSA. Interferências mútuas eram frequentes.

Os planos emanados do CICS para a TU deparavam com a falta de meios (rádios e viaturas) e apresentavam incorrecções. Muitos rádios só chegaram (e foram distribuídos) nos dias 26 e 27, quando os IEOS já se encontravam nas respectivas áreas eleitorais.

Posteriormente constatei que estes planos ignoravam a especificidade das condições locais de propagação e o facto de os alcances dos meios VHF serem muito inferiores aos previstos teoricamente.

Quando cheguei, a operação eleitoral já tinha começado (com a presença dos IEOS em Inhambane e a sua partida para as áreas eleitorais). O planeamento de comunicações, estabelecido em Maputo, demorava a chegar e os meios também.

A nossa tarefa inicial consistiu em garantir que a informação de comunicações mais correcta e equipamentos operacionais chegassem às equipas de observadores que estavam prestes a sair para as zonas mais afastadas. Para isso tivemos de reunir e seleccionar os dados que se encontravam dispersos pelas entidades referidas acima.

Depois procurámos aperfeiçoar o sistema de comunicações. A partir de 25OUT94, já todos os assuntos de comunicações eram coordenados por nós, em colaboração com a TU e a CIVPOL. Nesta fase foram realizadas reparações e correcções nos equipamentos instalados. Continuou-se a instalação e distribuição de equipamentos e da documentação mais recente, à medida que iam chegando.

Finalmente realizámos a verificação do funcionamento dos meios instalados, efectuaram-se as correcções necessárias e possíveis e testámos as comunicações a nível local.

A coordenação com o Comando do BTm4, na Matola, esteve sempre presente em toda a actuação da nossa equipa. Diariamente era enviada uma relação das actividades realizadas ou previstas.

#### 4. CONCLUSÕES

##### a. RESULTADOS

A intervenção da equipa do BTm4 no sistema de comunicações eleitoral, na província de Inhambane, teve um saldo altamente positivo, nas seguintes áreas:

- Centralização e coordenação dos assuntos de comunicações, permitindo corrigir erros e contradições observados na documentação fornecida, antes de esta chegar aos utilizadores e procurando minimizar erros de organização e planeamento.
- Funcionamento da rede HF provincial, através das acções de monitorização, colaboração na exploração e manutenção dos meios.
- Melhorias nas redes VHF, através de esclarecimentos aos utilizadores, da distribuição de equipamentos e manutenção dos repetidores.

Refira-se que a acção dos dois militares do BTm4 em Inharrime (1º Sarg Freitas e Sold Simões) foi enaltecida pelo Cmdt local da CIVPOL e representante do Coordenador Eleitoral. Em Inhambane, também foram recebidas manifestações de reconhecimento e de actuação positiva dos militares do BTm4, por parte de elementos da CIVPOL e dos IEOS.

##### b. DIFICULDADES

Entre os principais problemas observados no decorrer da operação e que terão dificultado o funcionamento em pleno do sistema de comunicações destacamos:

- A dispersão inicial dos assuntos de comunicações por entre diversas entidades no QG/Inhambane.
- Falhas no planeamento e distribuição dos equipamentos: as condições locais de propagação e características do terreno terão sido ignoradas; os equipamentos rádio chegaram tarde; os meios HF móvel estavam em quantidade reduzida.
- Os meios VHF utilizados revelaram-se pouco eficientes, devido ao seu curto alcance.
- A inexperiência de operação por alguns utilizadores (IEOS e CIVPOL) também era um facto. Acrescente-se que muitos IEOS não estiveram presentes nos briefings sobre comunicações nem se preocuparam em comunicar até à data das eleições.

No entanto, dos problemas e deficiências sentidos com as comunicações no período eleitoral, não resultaram prejuízos para o decorrer das operações.

### c. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo exposto acima, verificamos que o desempenho da equipa do BTm4 na coordenação, manutenção e accionamento do sistema de comunicações eleitoral, na província de Inhambane, resultou de forma positiva.

No entanto, melhores resultados teriam sido possíveis no caso de a nossa intervenção ter começado em data anterior (uma semana mais cedo). Era essencial o conhecimento prévio dos equipamentos, dos locais e uma intervenção atempada na organização e planeamento do sistema de comunicações.

As características locais de propagação apontam para a utilização de unidades HF móveis em todas as áreas eleitorais afastadas de mais de 20 km dos postos da CIVPOL, de forma a manter uma ligação permanente e efectiva com todas as equipas de IEOS.

Refira-se que toda a operação decorreu sem incidentes. As situações de emergência surgidas (acidentes sem gravidade com os IEOS) foram comunicadas atempadamente.

A situação social manteve-se sempre calma, num clima de normalidade, em toda a província.

Matola, 6 de Novembro de 1994.

O OFICIAL DE COMUNICAÇÕES



Alberto Cabreiro Palhau  
Ten Tm (Eng<sup>o</sup>)